

Apresentação

A importância da preservação de documentos se reflete, cada vez mais intensamente, nos cuidados que vêm sendo dispensados aos arquivos. O número 15 da *Gragoatá* mostra, através dos artigos de nossos colaboradores, os trabalhos realizados a partir do material conservado nas instituições de pesquisa, como o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.

Preparadores de textos, geneticistas e arquivistas nos trazem sua experiência no trato com os manuscritos, no preparo de edições críticas e genéticas de autores da literatura brasileira.

Telê Porto Ancona Lopez, pesquisadora do IEB, coordenadora da Equipe Mário de Andrade que organiza a correspondência do escritor, com vasta produção no campo da crítica textual e da crítica genética, nos dá a conhecer os meandros desse arquivo, com suas subséries, mostrando a importância dos "diálogos epistolares" não só para a criação literária, como para a cultura brasileira do século XX.

A correspondência de Manuel Bandeira e Rui Ribeiro Couto, num total de 188 cartas, trocadas entre os dois amigos, arquivada na Fundação Casa de Rui Barbosa, é o tema do artigo de José Almino de Alencar, que há algum tempo vem analisando o teor deste conjunto.

Eliane Vasconcellos apresenta o arquivo pessoal de Pedro Nava, memorialista maior do modernismo brasileiro, cujo acervo também se encontra na Fundação Casa de Rui Barbosa, destacando seu processo de criação.

Nos arquivos de Pedro Nava e Guimarães Rosa, Marília Rothier Cardoso concentra sua atenção para analisar, através dos manuscritos, o processo de construção narrativa dos dois escritores.

A epistolografia de Mário de Andrade, vista sob o aspecto de um "projeto pedagógico inserido no ideário modernista", mostrando como o escritor, usando as cartas, procurou transmitir a necessidade de se criar uma arte nacional, é o tema do ensaio de Marcos Antonio de Moraes.

O arquivo é visto, no artigo de André Porto Ancona Lopez, sob o ponto de vista da arquivologia e seus pressupostos teóricos, enfocando as "especificidades dos arquivos pessoais".

Júlio Castañon Guimarães trata da edição crítica e de sua relação com os arquivos dos escritores, ilustrando seu artigo com textos de Gonzaga Duque.

Um romance inacabado de Mário de Andrade, *Vento*, é objeto do artigo de Tatiana Maria Longo dos Santos, que se ocupa em mos-

trar o percurso de criação do autor no manuscrito, as transformações e fragmentações por que passa, até a morte de Mário de Andrade, em 1945.

Marcelo Magalhães Leitão tece considerações a propósito das muitas linguagens de Arthur Omar, no dizer do articulista, um figurinista de arquivos.

João Cezar de Castro Rocha trata da representação do cotidiano na obra de ficção de Christopher Isherwood e Marilene Felinto.

Este número terminaria com os colaboradores apresentados, não fosse um fato ocorrido quando estávamos encerrando os trabalhos de edição: a partida de Rachel de Queiroz, no dia 4 de novembro. Não poderíamos deixar de homenageá-la, quando tratamos de arquivos literários, uma vez que Rachel, ao nos entregar, em 1992, os manuscritos de seu último romance, *Memorial de Maria Moura*, abriu para os alunos do curso de pós-graduação da UFF um vasto campo de pesquisa na área de crítica genética.

No artigo que apresentamos, descrevemos os documentos de processo do romance, focalizando alguns pontos que mostram as diversas etapas de sua escritura.

Marlene Gomes Mendes